



CULTIVAR BRS NORDESTINA EM SISTEMA DE POLICULTIVO NA AGRICULTURA FAMILIAR DO MUNICÍPIO DE ESPERANÇA-PB - SAFRA 2009

1Waltermilton Vieira Cartaxo- Analista Embrapa Algodão, 2. José Aderaldo Trajano dos Santos –
Mestrando UFPB, 3 Leandro Silva do Vale, doutorando UFPB 4 Hugo Cássio Lima de Souza, Técnico
agrícola 5 Vandeilson Lemos Araújo/Graduando de agronomia UFPB 6 Juracir Gomes da Rocha -
produtor

1 Embrapa Algodão, cartaxo@cnpa.embrapa.br

RESUMO - Objetivou-se com este trabalho, consolidar o modelo do policultivo, onde a mamona é a cultivada em uma mesma área com diferentes culturas. Para melhorar o rendimento do sistema e facilitar a integração desta oleaginosas na rotina produtiva da agricultura familiar do Nordeste e permitir a ampliação da área cultivada, com vistas ao atendimento da demanda do mercado de biodiesel. Tendo em vista que, no pós lançamento do programa de biodiesel brasileiro, a cultura da mamona foi priorizada como a mais adequada para a região, com o zoneamento agrícola definindo como apta, uma área de aproximadamente cinco milhões de hectares localizada em mais de setecentos municípios. Com este cenário promissor, a maioria dos estados nordestinos passou a incentivar e apoiar o cultivo desta oleaginosa, desenvolvendo vários programas e parcerias com vistas para ampliar as áreas cultivadas e a quantidade de agricultores beneficiários. No entanto os programas não obtiveram o êxito esperado, até mesmo no estado da Bahia, pois, ocorreram várias falhas estruturais que comprometeram o fechamento da cadeia produtiva. Fatores negativos como ausência de sementes de qualidade, deficiência de ATER, desorganização dos agricultores, falta de preço justo, quebra de contratos e os baixos resultados econômicos, provocaram a descrença dos agricultores que apostaram nos programas da maioria dos estados. Neste sentido os dados aqui referenciados evidenciam a importância de se cultivar a mamona, em policultivo como um sistema integrado ao perfil do produtor familiar, tornando-a atrativa para este público, funcionando como um espécie de poupança adicional a produção de alimentos.

Palavras chaves: *Ricinus communis*, policultivo, mão de obra, emprego e renda

INTRODUÇÃO

O cultivo da mamona *Ricinus communis* no semiárido brasileiro, até a criação oficial do Programa Nacional de Biocombustíveis do governo federal, ocorrido no ano de 2004, destinava-se quase que exclusivamente ao mercado da indústria rícinoquímica dos estados da Bahia e de São Paulo. As condições edafoclimáticas predominantes no estado da Bahia, combinado com a lógica produtiva dos territórios de produção a partir do município de Irecê, bem como, pela fácil





comercialização de mamona nos próprios municípios onde ocorre a produção, transformaram o estado da Bahia no maior produtor do Brasil, responsável por mais de 90% da produção nacional. No pós lançamento do programa de biodiesel brasileiro, a cultura da mamona foi priorizada como a mais adequada para a região, com um zoneamento agrícola definindo como apta, uma área de aproximadamente cinco milhões de hectares localizada em mais de setecentos municípios. Com este cenário promissor, a maioria dos estados nordestinos passou a incentivar e apoiar o cultivo desta oleaginosa, desenvolvendo vários programas e parcerias visando principalmente ampliar as áreas cultivadas e a quantidade de agricultores beneficiários. No entanto os programas não obtiveram o êxito esperado, até mesmo no estado da Bahia, pois, ocorreram várias falhas estruturais que comprometeram o fechamento da cadeia produtiva. Fatores negativos como ausência de sementes de qualidade, deficiência de ATER, desorganização dos agricultores, falta de preço justo, quebra de contratos e os baixos resultados econômicos, provocaram a descrença dos agricultores que apostaram nos programas da maioria dos estados. A Embrapa algodão detentora da excelência tecnológica no cultivo da mamona no Brasil, ao longo dos seus trinta e cinco anos de trabalho, disponibilizou para o mercado, as cultivares de mamona, BRS NORDESTINA, BRS PARAGUAÇÚ E BRS ENERGIA, com os seus respectivos sistemas de cultivo, desenvolvidos, aplicados e validados aos perfis dos pequenos, médios e grandes produtores, com especial atenção aos agricultores familiares, que plantam, cuidam e colhem com a força da mão de obra da própria família, em harmonia com a realidade ambiental predominante, marcada pelas condições edafoclimáticas que restringem a expressão produtiva das cultivares, pois em alguns anos de seca, as chuvas são erráticas na maioria das regiões produtoras, e neste particular, o policultivo ou o cultivo em sistema de consórcio, desponta como uma alternativa tecnológica capaz de tornar a mamona uma cultura atraente para a maioria dos agricultores familiares do Nordeste brasileiro, podendo ser comparada a uma poupança, que se inicia após o término da colheita das culturas consorciadas, o que proporciona ao pequeno agricultor uma renda em um período no qual não há mais o que colher. As principais culturas exploradas no sistema de consórcio são aquelas voltadas a segurança alimentar tais como: feijão, fava, milho, abóbora, batata, entre outras. De acordo com Freire *et al.* (2001), em virtude da pouca utilização de sementes selecionadas, ocorrem na maioria das grandes regiões produtoras de mamona, baixa produtividade, alto nível de suscetibilidade às principais doenças e pragas, e várias características agrônômicas indesejáveis. Esta afirmativa tem grande importância, no entanto, dada a realidade ambiental e de perfil do agricultor familiar plantador de mamona no Nordeste, deve-se buscar também, desenvolver sistemas de cultivo e arranjos produtivos à campo que permitam parte da renda e da segurança alimentar da família dos produtores. Portanto, objetivou-se neste trabalho, avaliar a resposta econômica do policultivo ou cultivo





consorciado, onde a cultura da mamona foi plantada em sistema de consórcio com batatinha, feijão, fava, milho, erva doce, abóbora e limão.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido em uma área de 1,2 hectare na propriedade do agricultor familiar Sr. Juracir Gomes da Rocha, localizada na comunidade Timbaúba, município de Esperança – PB, conduzido sob acompanhamento técnico da empresa Brasil Ecodiesel e supervisão da Embrapa algodão. A cultivar utilizada foi a BRS Nordeste a qual foi plantada no início do período chuvoso, no espaçamento de 3m x 1m o que proporcionou a exploração das culturas inseridas no sistema de consórcio. A área já contava com um plantio anterior de novecentos pés de limão Thaity de segundo ano, sendo a mamona plantada nas entre linhas do limão, em 18/04/2009 e de forma sistemáticas vinte dias após a germinação, foram também plantados batatinha em cinquenta por cento da área e na outra metade foi implantado milho, feijão, fava. Erva doce e abóbora. A mamona foi adubada com um litro de esterco bovino curtido, colocado no fundo de cada cova no dia do plantio e das demais culturas, apenas o limão recebeu adubação química com uso da ureia. As avaliação visuais do crescimento e desenvolvimento do sistema foram feitas, através de visitas semanais pela equipe técnica da Brasil Ecodiesel e três visitas de supervisão pela equipe da Embrapa Algodão. As capinas foram realizadas de forma manual com uso da enxada e não houve uso de produtos químicos para controle de pragas. Os dados pluviométricos foram colhidos através de um pluviômetro de leitura direta, instalado na área, e totalizaram 635mm ocorridos desde a data do plantio à colheita da mamona. Para efeito de avaliação de viabilidade econômica do modelo, adotou-se o levantamento dos custos de produção de todo o sistema, a quantidade produção das lavouras e o resultado da comercialização da produção da mamona, que foi trabalhada sob contrato de preço justo com a empresa Brasil Ecodiesel, sendo comercializada a R\$1,20 por quilo, as demais culturas foram comercializadas no mercado local com base nos preços vigentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os tratos culturais adequados e a regular distribuição das chuvas, permitiram um bom desenvolvimento e crescimento da mamona e das culturas consortes, resultando em uma excelente resposta produtiva para as condições de clima e solos observadas no município de Esperança-PB, e, por conseguinte, um bom resultado econômico e satisfatório para o produtor, que conseguiu uma





produção de 700kg de mamona, 300kg de feijão, 720kg de fava, 40 caixas de batatinha, 04 caixas de limão, 20kg de erva doce e 720kg de milho, além de 05 de carroças de palha fenada para alimentação de bovinos. O custo de produção do sistema foi de R\$ 2.026,00; a receita bruta foi R\$ 3.304,00 que resultou em uma receita líquida de R\$ 1.278,00 e uma relação benefício custo de 61,31 %.(Tabela

CONCLUSÃO

O sistema de policultivo ou de consórcio de diferentes culturas, tendo a mamona como uma das cultura âncora, mostrou-se como uma ótima opção capaz de contribuir para consolidar o seu cultivo na maioria dos estados do Nordeste, (tabela .1). Principalmente, para os agricultores familiares, que adotam no manejo produtivo das suas propriedades, a mão de obra da própria família e, que conseguem estabelecer uma relação de venda da produção da mamona, através de pré contrato com venda garantida a preço justo, que desta forma valoriza o seu capital humano como fonte geradora de emprego e renda nas propriedades familiares do Nordeste.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CARTAXO, W.V.; e outros circular técnica 77, Campina Grande, junho 2004 - O cultivo da mamona no semi árido brasileiro





Tabela 1. Resultados auferidos pelo produtor no sistema de policultivo ou consórcios, mamona com outras culturas. Esperança, PB 2009

| Culturas | Produção | *Insumos | RBS | **M Obra | *** % | RL | RCB | TR % |
|------------|----------|------------|-------------|-------------|------------|-------------|-------------|---------------|
| Mamona | 700kg | 135,00 | 840,00 | - | 26 | - | - | |
| Limão | 04 cx | 200,00 | 100,00 | - | 3 | - | - | |
| Feijão | 300kg | 12,00 | 300,00 | - | 9 | - | - | |
| Batatinha | 40 cx | 200,00 | 1.000,00 | - | 30 | - | - | |
| Milho | 720kg | 30,00 | 264,00 | - | 8 | - | - | |
| Erva doce | 20kg | 25,00 | 200,00 | - | 6 | - | - | |
| Fava | 720kg | 24,00 | 600,00 | - | 18 | - | - | |
| Resultados | - | 626 | 3304 | 1400 | 100 | 1278 | 1,63 | 63,00% |

RBS. Receita Bruta do Sistema = Somatório da venda da produção de cada cultura = 3.304,00 ;

RL. Receita Líquida = RB – CP = 1.278,00;

CP. Custo de Produção do Sistema = Insumos + M Obra = 2.026,00;

RCB. Relação Custo Benefício = RB/CP = 1,63

TR. Taxa de Retorno = RL/CP = 63,00%

* Insumos: Sementes, esterco bovino e ureia ;

** Mão de Obra familiar: 70 dias a R\$ 20,00 ;

*** Contribuição % das culturas na receita.





Fotos: 1,2,3,4

